

**Campus Porto Velho Zona Norte**  
**Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica**

**JOSÉ GABRIEL RAMOS LIMA**

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
PROPOSTAS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS**

PORTO VELHO/RO

2026

**JOSÉ GABRIEL RAMOS LIMA**

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
PROPOSTAS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor Dr. Wendell Vilhena de Carvalho.

PORTO VELHO/RO  
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Lima, José Gabriel Ramos.

Metodologias ativas na educação de jovens e adultos: propostas e possibilidades no ensino de ciências naturais / José Gabriel Ramos Lima. - Porto Velho, 2026.

17 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Wendell Vilhena de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. EJA. 2. EPT. 3. Ciências naturais. 4. Interdisciplinaridade. 5. Educação. I. Carvalho, Wendell Vilhena de (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


**Bibliotecário(a) Responsável:** Celia Reis Sales, CRB-CRB11/955

**JOSÉ GABRIEL RAMOS LIMA**

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
PROPOSTAS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS**


Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor Dr. Wendell Vilhena de Carvalho.

Aprovado em 25/03/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente  
 **CICERO FELIX DA SILVA**  
Data: 24/04/2026 22:45:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Cicero Felix da Silva**  
Examinador Interno

Documento assinado digitalmente  
 **LUIS FERNANDO LIRA SOUTO**  
Data: 25/04/2026 17:19:29-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Luis Fernando Lira Souto**  
Examinador Interno

Documento assinado digitalmente  
 **WENDELL VILHENA DE CARVALHO**  
Data: 24/04/2026 12:38:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Wendell Vilhena de Carvalho**  
Orientador

## **METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROPOSTAS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS**

**RESUMO:** A Educação de Jovens e Adultos traz situações e realidades educacionais que podem ser aproveitadas de forma didática, estratégica e pedagógica. Por meio de atividades lúdicas e metodologias ativas, é possível identificar características reais e positivas como aliadas ao processo de ensino-aprendizagem destes alunos. A base metodológica deste trabalho consiste em uma pesquisa de revisão da literatura quanto às estratégias pedagógicas voltadas exclusivamente ao público de jovens e adultos em contextos dos Anos Finais do Ensino Fundamental com base nos conceitos curriculares de Ciências Naturais, que podem e devem ser aplicadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Partido da revisão, segue um estudo de caso baseado nas evidências produzidas em escolas do município de Solidão-PE. Os resultados são positivos e contínuos por meio das duas estratégias utilizadas, a primeira é modelo de Sala de Aula Invertida (SAI), que é adaptável conforme a autonomia e demanda da atividade e além do conteúdo, foca na oratória discente. A segunda é uma prática interdisciplinar envolvendo habilidades disciplinares nas áreas de Ciências e Religião em uma atividade que envolve a degustação de chás. As experiências relatadas neste artigo trazem benefícios inovadores na progressão do processo dos estudantes, tratando sempre que possível o fator interdisciplinar e a experiência de vida que os alunos têm. A proposta dessa pesquisa visa ampliar a discussão acerca de atividades lúdicas e metodologias ativas utilizadas na modalidade EJA integrada ao currículo da EPT.

**PALAVRAS-CHAVE:** EJA; EPT; ciências naturais; interdisciplinaridade; educação.

**ABSTRACT:** Adult and Youth Education presents educational situations and realities that can be leveraged didactically, strategically, and pedagogically. Through playful activities and active methodologies, it is possible to identify real and positive characteristics that ally in the teaching-learning process of these students. The methodological basis of this work consists of a literature review of pedagogical strategies aimed exclusively at young people and adults in the final years of elementary school, based on the curricular concepts of Natural Sciences, which can and should be applied to Professional and Technological Education (EPT). Following the review, a case study is presented based on evidence produced in schools in the municipality of Solidão-PE. The results are positive and continuous through the two strategies used; the first is the Flipped Classroom model, which is adaptable according to the autonomy and demands of the activity and, in addition to content, focuses on student oratory. The second is an interdisciplinary practice involving disciplinary skills in the areas of Science and Religion in an activity that involves tea tasting. The experiences reported in this article bring innovative benefits to the students' learning process, always addressing, whenever possible, the interdisciplinary factor and the life experience that the students have. The purpose of this research is to broaden the discussion about playful activities and active methodologies used in the EJA (Youth and Adult Education) modality integrated into the EPT (Professional and Technological Education) curriculum.

**KEYWORDS:** Adult education; vocational and technological education; natural sciences; interdisciplinarity; education.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é regulamentada em uma série de documentos e normativas legais que, de maneira geral, norteiam o andamento letivo no ambiente escolar. Ressalta-se a Constituição Federal (CF) de 1988, como sendo a base primordial da legislação educacional brasileira, as demais diretrizes e decretos devem estar em conformidade hierárquica com ela. É por meio da CF que existem direitos e deveres a serem cumpridos por diferentes eixos, seja o Estado que promove um ensino gratuito e preza pela qualidade, mas existem também outros agentes externos à escola, como no caso da família e a relação de ambos. Art. 205 (BRASIL, 1988).

Sobre a Educação Básica, existe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) que regula as séries de ensino. Sendo elas: Educação Infantil (EI), Ensino Fundamental I (F1); Ensino Fundamental II (F2) e o Ensino Médio (EM). É importante ressaltar que a LDB também trata da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o que inclui a Portaria do Ministério da Educação (MEC 962/2021) na modalidade integrada ou concomitante ao ensino básico e em articulação com a EJA, muitas vezes nas etapas finais do Fundamental ou Médio, conforme demanda dos programas institucionalizantes (BRASIL, 2004).

Pelas regulamentações do MEC, a categoria ofertante da EPT inclui diferentes possibilidades de formação, sendo os cursos técnicos, tecnológicos e qualificação profissional com formação complementar. Um exemplo de extrema relevância são os projetos educacionais de Formação Inicial e Continuada (FIC) que ganhou destaque nos últimos anos nas instituições de ensino, especialmente os Institutos Federais de Ensino (IFs), trazendo aperfeiçoamento em determinada área com curta duração e implementação curricular adequada ao mercado de trabalho.

Outro detalhe é a capacitação conforme o eixo tecnológico, orientado por meio do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) o que supervisiona também as áreas integradas, como o eixo tecnológico de Ambiente e Saúde que parte de uma série de habilitações e competências práticas para formação de um currículo profissional e apto ao mercado de trabalho, atuando qualitativamente no meio ambiente (BRASIL, 1996; MEC, 2026).

O ensino fundamental de 09 anos é também a transição entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental. Nesse modelo, existem as séries iniciais

de 1º ao 5º ano - formação dada por um professor único, sendo este um profissional da Pedagogia; e as séries finais do 6º ao 9º ano - aprofundamento nas habilitações com um grupo de professores especializados em áreas específicas do conhecimento.

Em paralelo a isso, ocorre a troca de turnos da manhã pela tarde nessa fase de transição, sendo as disciplinas do F1 aprimoradas ao ponto de que, no F2, novos professores surgem lecionando nas turmas em diferentes matérias. Esse processo transitório também é feito entre o Fundamental Anos Finais e o Ensino Médio, onde possivelmente o aluno passará ao horário semi-integral ou integral.

Ainda em relação ao horário, o Art. 208 também ressalta o ensino noturno regular, devendo o Estado adequar esse horário às condições do aluno. Nesse modelo, entra a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que integra o ensino dos demais horários, desde a alfabetização destes estudantes, até a finalização do médio, atuando conforme a necessidade estudantil. Vale ressaltar também que as políticas educacionais municipais gerenciam o Ensino Fundamental enquanto que as políticas educacionais estaduais gerenciam o Ensino Médio, ambas atuando em prol do andamento contínuo do segmento educativo Art. 211 (BRASIL, 1988; 1996).

A EJA traz desafios e realidades educacionais que podem ser aproveitadas de forma didática, estratégica e pedagógica no contexto escolar. Por meio de atividade lúdica e interdisciplinar, é possível identificar características positivas como aliadas ao processo de ensino-aprendizagem destes alunos, sendo que a educação é acima de tudo, é uma sequência pedagógica implementada e adaptada com o decorrer dos anos no qual o discente se encontra.

Com isso, diferentes estratégias em componentes curriculares são postas de forma a aprimorar os conteúdos e habilidades necessárias ao longo deste ensino. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Lei 9.394/1996 torna a obrigatoriedade conteudista e disciplinar nas modalidades da educação. É o que acontece com a matéria de Ciências, vista em todo o ensino fundamental, mas que é desmembrada em outros três componentes curriculares no ensino médio. Sendo as novas disciplinas de Biologia, Física e Química, conforme a Lei 13.415/2017 (BRASIL, 1996; 2017).

Diante da realidade da disciplina de Ciências por meio da consolidação da BNCC, e tendo também como norte o Art. 26 da LDB, é possível seguir uma estratégia didático-pedagógica contínua em toda Educação Básica, os conteúdos

ministrados na etapa dos Anos Finais demandam mais do que o conhecimento básico, com questionamentos que envolvem interpretação de contextos e situações, tanto hipotéticas como reais do mundo físico e natural (BRASIL, 1996).

Levando em consideração os conteúdos didáticos de Ciências aplicada especificamente na EJA, é preciso uma atuação técnica e científica na compreensão de mundo que o aluno tem, adquiridos ao longo da experiência de vida, agregando um ensino que favorece continuamente a interdisciplinaridade curricular, pois, posteriormente o Médio cobra a fragmentação dos conteúdos de maneira mais específica e aprofundada.

Neste sentido, o objetivo do artigo é evidenciar a aplicabilidade de metodologias ativas e estratégias pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos, série Anos Finais, com foco em duas possíveis propostas no ensino de Ciências Ambientais e como esse processo contribui para a aprendizagem discente na categoria da Educação Profissional Tecnológica. Uma traz o modelo Sala de Aula Invertida e a outra trabalha a interdisciplinaridade curricular em duas disciplinas. Vale ainda ressaltar que a ideia poderá ser ampliada também a outros públicos da educação.

Com isso, este trabalho representa uma análise de estudo para possíveis sugestões e propostas benéficas ao ensino da Educação de Jovens e Adultos, como uma resposta aos diferentes desafios que surgem no cotidiano escolar desse público, partindo de ações práticas em relação aos conteúdos do componente curricular de Ciências no Ensino Fundamental 2 e interligando-os a EPT.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho consiste em uma pesquisa de revisão da literatura em relação às estratégias pedagógicas voltadas exclusivamente ao público de jovens e adultos, incluindo sugestões de propostas lúdicas e interdisciplinares sobre as habilidades e competências do componente curricular de Ciências da Natureza em contextos do Ensino Fundamental Anos Finais, norteados pela política educacional curricular de Pernambuco. Conforme a revisão literária, parte-se em seguida a um estudo de caso baseado em cima das estratégias pesquisadas com as ações feitas em escolas da rede municipal da cidade de Solidão, estado de Pernambuco, evidenciando exclusivamente os processos pedagógicos realizados. As ideias registradas

contribuem pedagogicamente na didática conteudista docente e na educação integrada ao currículo profissional diante da área do conhecimento pertencente às Ciências Ambientais, o que inclui as formações técnicas e tecnológicas do eixo.

O levantamento do material foi realizado em bases de dados acadêmicas de ampla circulação nacional, tais como o Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores como “Ciências”, “Educação de Jovens e Adultos”, “Metodologias Ativas”, “Interdisciplinaridade”, “Ensino Fundamental” e “Educação Profissional”. Como critérios de inclusão, priorizaram-se produções publicadas na última década, sem desconsiderar autores clássicos cuja contribuição teórica permanece relevante para a compreensão da temática. Foram selecionados trabalhos que abordam especificamente a Educação de Jovens e Adultos, com foco na identificação de fatores intervenientes e proposição de estratégias institucionais de permanência estudantil e qualidade educacional.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 O modelo SAI no desempenho pedagógico da EJA**

As pesquisas deste trabalho detectaram que há fatores que contribuem direta ou indiretamente para o andamento letivo de turmas de jovens e adultos. Para o profissional atuante da área, é preciso levar em consideração o aspecto social e cultural desses alunos. Entre esses aspectos, está a relação discente. Isso se deve ao fato que em uma turma de EJA, existem diferentes faixas etárias e até alunos que se conhecem antes mesmo do início das aulas. Casos de mãe e filha, ou marido e mulher, irmãos, primos, colegas de trabalho, etc. todos em um mesmo ambiente e com um mesmo propósito (ELIAS; SARTORI, 2025).

Essas pessoas que se conectam fora do ambiente escolar trazem experiências vividas a favor delas, umas mais que outras. Embora a rotina escolar demande práticas comunicativas na relação aluno-professor e vice-versa, os processos pedagógicos incluem dinâmicas de comunicação e oratória, inclusive como fatores de avaliação ao desempenho estudantil (ARROYO, 2017).

É nessas circunstâncias que a relação social discente e até familiar é levada em consideração. Alguns alunos se mostram confortáveis com o ato de falar em público e em algum momento já atuaram positivamente nessas situações. Já uma

outra parcela de estudantes se mostram extremamente resistentes a essa prática e até vergonhosos, e ainda mais, relatos de alunos que não conseguiram essa habilidade na época que estudavam, na vida pessoal e/ou profissional e não demonstram interesse ou expectativa em superar esse problema, passando cada vez mais uma barreira em um ato não apenas educativo, mas cidadão também (ARROYO, 2017).

Diante dessas situações, surgem questionamentos na tentativa do professor atuante da turma resolver ou minimizar essa problemática, buscando inovação no ambiente escolar. Um ponto que ganha destaque atualmente no segmento educacional é a Sala de Aula Invertida (SAI), como ressalta Rodrigues e Correia (2023):

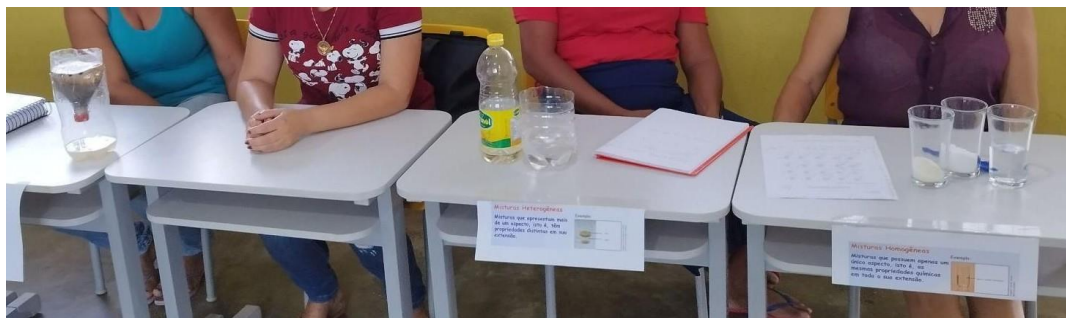
Os principais benefícios apontados é que a SAI permite um ensino mais flexível, por meio do qual é possível que o estudante aprenda de maneira personalizada, conforme seu ritmo. As aulas tornam-se mais atraentes, com a possibilidade de ocorrer debates e trocas de experiências com seus pares, deixando para trás o ensino monótono, na qual a função do aluno é apenas escutar e copiar (RODRIGUES; CORREIA, p. 15, 2023).

Em conformidade com essa metodologia, incluímos inicialmente o componente curricular de Ciências, utilizando como documento legal o Organizador Curricular por Bimestre do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos do Estado de Pernambuco. Na etapa de Módulo V existe a Unidade Temática de Matéria e Energia e habilidades que o aluno precisa adquirir por meio dos objetivos do conhecimento, sendo as misturas homogêneas e heterogêneas e os métodos de separação de misturas (PERNAMBUCO, 2026).

A estratégia docente com base nas habilidades do currículo é apresentar os tipos e os métodos de separação de misturas e comparar, por meio de evidências, que estes métodos científicos são amplamente utilizados no cotidiano, inclusive pelos próprios alunos. A abordagem metodológica utilizando a SAI é que os estudantes, após um estudo amplo e sistêmico sobre esses métodos, utilizam o que aprenderam teoricamente na prática (DO AMARAL FRIGGI; CHITOLINA, 2018).

Para isso, eles foram os que apresentaram modelos a outros estudantes, demonstrando e explicando na prática as técnicas científicas aprendidas com os métodos utilizados no dia a dia. É perceptível essas demonstrações nos dois tipos de misturas estudadas por meio de materiais básicos como água, óleo, sal, etc. entendendo o princípio de funcionamento em cada mistura e o mecanismo da técnica por meio dos métodos de separação como: catação, peneiração, ventilação, filtração, etc. (Figura 1).

Figura 1 - Metodologia SAI em uma apresentação sobre misturas e métodos de separação produzidos por alunos de uma escola de ensino fundamental da EJA, no município de Solidão, estado de Pernambuco.





Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A dinâmica desta atividade gira em volta de toda a apresentação, sendo que os estudantes em sua totalidade, possam minimizar dificuldades, constrangimento e vergonha em falar abertamente e em público, dominando, se comunicando e aprendendo na forma aluno-aluno por meio de um conteúdo curricular. Apresentar algo é acima de tudo, uma troca de conhecimentos, pois os ouvintes, sendo outros estudantes da escola, também podem depor sobre o que estão assistindo, seja como uma revisão de conceitos ou algo que ainda irão aprender, a depender da turma RIOS (2021).

O modelo de Sala de Aula Invertida é adaptável conforme a autonomia e demanda da atividade, uma apresentação de trabalho coloca o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem enquanto o professor tem o papel de mediar esse processo. Tratando de EJA, a aplicação eficaz pode beneficiar positivamente o crescimento não somente estudantil, mas também pessoal e profissional atuando na quebra de barreiras e paradigmas sociais, além de que o domínio conteudista da apresentação na demonstração prática, complementa a explicação teórica do assunto estudado.

### 3.2 A interdisciplinaridade curricular na área de Ciências Naturais

Dando sequência à proposta desta pesquisa, o calendário letivo segue todo um planejamento docente juntamente à equipe de gestão escolar. É por meio das datas no calendário que também é possível ampliar os horizontes escolares a projetos sociais que se integram aos componentes extracurriculares. Sendo assim, o público de jovens e adultos atende perfeitamente uma ação extensionista voltada ao mês de outubro, em comemoração ao Dia do Idoso, celebrado no dia 1º do respectivo mês.

Agregando-se ao calendário, existem as possibilidades interdisciplinares, Oliveira e Fenner (2020) enfatizam que

“O desafio de trabalhar a interdisciplinaridade encontra-se desde o ambiente escolar até a sala de aula. Na busca pela melhoria e qualidade da educação, muitas vezes para o grupo de professores lançam-se desafios a fim de ofertar um ensino com mais qualidade” OLIVEIRA; FENNER (p. 11, 2020).

Em decorrência disso, existem inúmeras possibilidades pedagógicas que podem ser implementadas nas turmas de EJA, onde o docente pode seguir uma metodologia estratégica e interdisciplinar em proveito desta data. Além da SAI, tem-se a aplicação lúdica com foco na interdisciplinaridade, que nesse modelo, apresentou uma proposta de aula em duas fases. A primeira é uma embasamento teórico sobre um assunto extra do currículo, pertencente aos Anos Iniciais, podendo ser aplicado também como revisão, abrangendo o conteúdo de Botânica, especificamente abordando “plantas medicinais” (PERNAMBUCO, 2026).

Essa etapa pode ser utilizada para aplicação teórica dos elementos e habilidades necessárias para uma inserção interdisciplinar no envolvimento de Ensino Religioso, por meio das práticas, crenças, lendas e rituais religiosos com o manuseio de plantas e ervas. É possível um estudo evolucionista e histórico das bases medicinais envolvendo o tema estudado e o conhecimento prévio que o aluno já tem. Com isso, a base científica e religiosa é implementada no contexto do ensino didático.

É a partir dessa ideia que entra a segunda fase, o aluno enquanto centralizador desta etapa implementa uma roda de conversa com base no tema estudado, trazendo evidências e concepções sócio-culturais derivadas do uso e cultivo das plantas. No entanto, é combinado previamente com o professor e os alunos para que cada um traga um chá diferente para a degustação, onde cada garrafa tem um sabor diferente, ampliando sentidos como o olfato, paladar e auxiliando na socialização do conteúdo. Segue o convite e imagens com os trabalhos realizados nas turmas de EJA em escolas do município de Solidão-PE.

Figura 2 - Cards de divulgação do Projeto “Chá da EJA”.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Diversas possibilidades surgem a partir dessa roda de conversa. Entre elas está a concepção social e local, pois as práticas com plantas ainda são realidades dos interiores e comunidades de baixa renda. Tanto por questões religiosas, como tradicionais rezas envolvendo o uso de ervas, como por questões econômicas, pois as plantas são alternativas para aqueles que não tem possibilidade de financiar um medicamento, alguns inclusive usam como prioridade no tratamento de doenças. Historicamente falando, foi a partir das plantas que a medicina evoluiu para os dias atuais.

Figura 3 - Apresentação das ervas utilizadas para confecção do chá.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A inovação pedagógica da atividade também levanta diferentes reflexões para os alunos, existem questionamentos quanto à evolução medicinal e práticas de qualidade de vida alimentares, que também se integra ao tema proposto. Outra perspectiva é a nostalgia sentimental, pois o desenvolver da conversa e a degustação do chá traz lembranças e experiências antepassadas dos estudantes.

Os modos de preparo, técnicas de manuseio, uso, cultivo e demais situações também são evidenciadas. Os estudantes pesquisam detalhes sobre a planta referente ao chá que fizeram e apresentam aos demais. Para o momento, outras turmas e até a equipe de gestão da escola também podem fazer parte da experiência, adicionando ainda mais conhecimento.

Ainda sobre essa iniciativa, é mais que necessário destacar e possibilitar o protagonismo feminino das estudantes da EJA, o empolgamento e envolvimento das alunas tornam a ideia da atividade um verdadeiro dia de conversas ricas em tradição, cultura e conhecimento. No que se refere a docência, a ação pode e deve ser aplicada em todas as séries que envolvem a Educação de Jovens e Adultos, complementando conteúdos extracurriculares.

Figura 4 - Sugestão de organização da mesa para a socialização da atividade do Projeto “Chá da EJA”.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Uma outra análise de progressão para este projeto é trazer os pais e filhos dos estudantes da EJA, valorizando a família em ambiente escolar, tornando uma noite de palestras, conhecimentos e experiências das gerações antepassadas, envolvendo o conteúdo de plantas e estendendo também a ideia medicinal e religiosa, além dos demais outros aspectos sócio-culturais e didático-curriculares possíveis.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências relatadas neste artigo, trazem benefícios contínuos e inovadores na progressão do processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. Na perspectiva docente, o professor não precisa de grandes recursos ou equipamentos para a implementação pedagógica do SAI ou da roda de conversa interdisciplinar do chá. As ideias são simples, mas a habilidade conteudista dos assuntos estudados já se inserem no cotidiano vivido dos alunos, e essas ações motivam e instigam a permanência e a conclusão dos estudos de um público tão específico.

As metodologias ativas estão em alta e considerando a EJA integrada à Educação Profissional, a sua adesão faz com que as ações atuem como facilitadoras na compreensão e expansão curricular, seja por meio de ações pedagógicas de matérias integradas ou até mesmo em outras áreas do conhecimento, tratando sempre que possível o fator interdisciplinar e a experiência de vida que os os jovens e adultos possuem a favor das habilidades conteudistas profissionalizantes.

Ressalta-se ainda que os desafios ultrapassam os conteúdos escolares, como mencionado nos resultados, o ato de falar em público. O profissional atuante

da EJA precisa implementar caminhos pedagógicos, mas também sociais e reparadores, colocando o aluno como centralizador do processo de aprendizagem e evoluindo-os como pessoas críticas. No caso do modelo SAI utilizado, eles já têm domínio da praticidade do assunto, e explanam em sala uma explicação teórica do tema, integrando a base científica da matéria e conseqüentemente promovendo o letramento científico.

Esse artigo também traz um parecer quanto a necessidade de ampliação e fortalecimento de mais propostas de inovação pedagógica e pesquisas científicas em contextos de EJA, ampliando as discussões e motivando as possibilidades para ideias simples, divertidas, educativas e inclusivas de aprender, diante de um público repleto de desafios e contextos sociais sensíveis. Essa atuação também faz com que o educador promova uma realidade educacional equalizadora.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Editora Vozes Limitada, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=WCZFDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR>. Acesso em: 04 mar. 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Emendas Constitucionais de Revisão. Emendas Constitucionais de Revisão. Diário Oficial da União. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html). Acesso em: 22 fev. 2026.

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 dez. 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BRASIL. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, 2017.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1996. p. 27833- 27841.

DO AMARAL FRIGGI, Daniela; CHITOLINA, Maria Rosa. **O ensino de processos de separação de misturas a partir de situações-problemas e atividades experimentais investigativas**. Experiências em Ensino de Ciências,

v. 13, n. 5, p. 388-403, 2018.

ELIAS, Maria Ligia Ganacim Granado Rodrigues; SARTORI, Viviane. **Construindo pontes escola e família compartilhando conhecimento na alfabetização inclusiva de jovens e adultos.** Revista Espaço Pedagógico, 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES. Online, 2025. **Organizador Curricular por Bimestre - Ciências: Ensino Fundamental - Anos Finais**, [S. l.], p. 01-23, 2025. Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/EF-Ciencias.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2026.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e Catálogo Nacional dos Cursos Superiores em Tecnologia.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2026.

OLIVEIRA, Ana Paula Santellano de; FENNER, Roniere dos Santos. **Interdisciplinaridade: o desafio de trabalhar a área das ciências da natureza na escola pública.** Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia [recurso eletrônico]. Canoas, RS. Vol. 9, n. 1 (2020), p. 1-14, 2020.

RIOS, Antônio Marlon Matos. Vozes noturnas: **As produções de textos orais nas turmas da EJA.** 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia (Brazil).

RODRIGUES, Natália Costa; CORREIA, Daniele. **A sala de aula invertida no ensino de Ciências e Matemática: uma revisão sistemática.** Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 14, n. 3, 2023.